

# AS ESCOLAS REUNIDAS COMO MODALIDADE ESCOLAR

## Uma perspectiva de pesquisa em história da educação

Elton Castro Rodrigues dos SANTOS<sup>36</sup>

**Resumo:** Objetiva-se por meio deste trabalho, com análise de fontes documentais, como: relatórios de presidentes do estado de Mato Grosso, Inspetores de Ensino Instrução Pública, disponíveis: no banco de dados do Grupo de História da Educação e Memória – GEM, no Arquivo Público de Mato Grosso (APMT); no Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR) visando contribuir com a história da educação do estado, este estudo possui a finalidade de delinear o percurso de pesquisa, com a utilização de fontes documentais, para compreensão do processo de criação das Escolas Reunidas em Mato Grosso, no período compreendido entre 1927 e 1945.

Palavras- chave: História da Educação. Legislação. Escolas Reunidas

### SCHOOLS AS SCHOOL TYPE

#### A perspective of research in the history of education

**Abstract:** the purpose is through this work, with analysis of documentary sources, such as reports of presidents of Mato Grosso, Inspectors of Education Public Instruction available: the database of the Group for the History of Education and Memory - GEM, the File public Mato Grosso (APMT), the Center for Historical Documentation and Regional Information (NDIHR) to contribute to the history of state education, this study has the purpose of delineating the route search with the use of documentary sources for understanding the creation of schools gathered in Mato Grosso, in the period between 1927 and 1945 proceedings.

Keywords : History of Education. Legislation. Gathered Schools.

## 1. Primeiras palavras

Durante a década de 1920, novos rumos foram traçados para o aprimoramento do sistema educacional mato-grossense. A educação passava por dificuldades de expansão, pois o estado não tinha como prover um número maior de instituições escolares. Procurando reverter o quadro que se apresentava o presidente do estado, Dr. Mário Corrêa da Costa, investiu na reorganização das escolas primárias, sancionando o Decreto nº 759, de 22 de abril de 1927, através do qual delineava novas diretrizes educacionais.

A partir dessa lei, o governo manteve os grupos escolares, reclassificou as escolas isoladas e criou um modelo de escola que reuniria em um só estabelecimento de ensino, três ou mais escolas isoladas, as Escolas Reunidas. Esse modelo educacional tinha como

---

<sup>36</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, professor substituto do Departamento de Ensino e Organização Escolar – DEOE, da mesma universidade. Pesquisador no grupo História da Educação e Memória – GEM/IE/UFMT.

objetivo principal o melhoramento das condições pedagógicas, higiene dos ambientes escolares, classificação dos alunos por nível de desenvolvimento, além de facilitar a inspeção escolar.

O regulamento da instrução pública primária de 1927 foi responsável, pela tentativa, de impulsionar Mato Grosso rumo ao desenvolvimento. Por esse motivo, visando contribuir com a história da educação do estado, este estudo possui a finalidade de delinear o percurso de pesquisa, com a utilização de fontes documentais, para compreensão do processo de criação das Escolas Reunidas em Mato Grosso, no período compreendido entre 1927 e 1945.

## **2. Delinear caminhos para encontrar respostas**

A escolha em pesquisar as Escolas Reunidas partiu do interesse em estudar modelos escolares que fizeram parte do contexto educacional de Mato Grosso e que contribuíram para a história da educação do estado, como é o caso das escolas reunidas, uma modalidade escolar tida, na década de 1920, como um meio para alavancar, qualitativamente, a educação mato-grossense.

Outra justificativa plausível para a escolha em pesquisar as Escolas Reunidas em Mato Grosso, parte do interesse em contribuir com dois projetos que buscam estudar instituições escolares, um em nível nacional e outro regional, ambos em andamento desde o ano de 2010, desenvolvidos pelos pesquisadores do Grupo de História da Educação e Memória – GEM.

O projeto nacional intitulado “História da Escola Primária no Brasil: investigação em perspectiva comparada em âmbito nacional (1930-1961)”, reúne 37 pesquisadores dos seguintes estados do Brasil: Acre, Amazonas, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Sergipe, Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Visando contribuir, numa perspectiva de investigação comparada, para a escrita da História da educação brasileira.

O outro, importante projeto de pesquisa, em âmbito regional, intitulado “O Ideário Escolanovista em Mato Grosso: Circulação de ideias e estratégias de implementação na educação (1920-1945) sob a coordenação de Elizabeth Figueiredo de Sá e propõe analisar as representações concorrentes em Mato Grosso sob o ideário da Escola Nova e, com isso,

perceber a influência das ideias escolanovistas nos discursos e ações dos educadores e legisladores do Estado. Ambos financiados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

As Escolas Reunidas se inserem nesse contexto, sendo uma instituição criada pelos governos estaduais, com intuito de atender o maior número de crianças em um único prédio, resolvendo um dos problemas do ensino primário brasileiro. Constituem-se em um modelo de instituição escolar que segue os moldes da escola graduada. “A escola graduada reuniu, sistematizou e potencializou os elementos de organização escolar em voga, gerando novos dispositivos de racionalização administrativa e pedagógica”. (SOUZA, 2009: 43).

A pesquisa encontra-se situada no campo da historiografia, com análise de fontes documentais, como relatórios de presidentes do estado de Mato Grosso, Inspetores de Ensino e Diretores da Instrução Pública, disponíveis: no banco de dados do Grupo de História da Educação e Memória – GEM, no Arquivo Público de Mato Grosso (APMT); no Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR) e no Arquivo da Casa Barão de Melgaço (ACBM).

O recorte temporal, compreendido entre 1927 e 1945, foi escolhido por contemplar a criação desse modelo escolar em Mato Grosso (1927) até a “consolidação” das ideias da Escola Nova no cenário educacional do país, sendo amplamente divulgado desde a década de 1920.

Os pioneiros da Escola Nova almejavam que o Estado organizasse um plano geral de educação e estabelecesse uma escola única, pública, laica, obrigatória e gratuita (AZEVEDO et al, 1932: 05). O movimento escolanovista se configurava como:

[...] a organização dos meios de o tornar efetivo, por um plano geral de educação, de estrutura orgânica, que torne a escola acessível, em todos os seus graus, aos cidadãos a quem a estrutura social do país mantém em condições de inferioridade econômica para obter o máximo de desenvolvimento de acordo com as suas aptidões vitais. Chega-se, por esta forma, ao princípio da escola para todos, "escola comum ou única", que, tomado a rigor, só não ficará na contingência de sofrer quaisquer restrições, em países em que as reformas pedagógicas estão intimamente ligadas com a reconstrução fundamental das relações sociais (AZEVEDO et al, 1932: 05).

O movimento escolanovista foi um movimento de renovação da educação, pauto na luta por uma escola única para todas as classes sociais.

As análises históricas que compõem as aspirações deste trabalho partem do pressuposto de que “a operação histórica se refere à combinação de um lugar social, de práticas ‘científicas’ e de uma escrita”. Dessa forma, pode-se considerar que a história faz parte da ‘realidade’ da qual trata, e que essa realidade pode ser apropriada enquanto ‘atividade humana’, enquanto ‘prática’. (CERTEAU, 1982: 66).

De acordo com Le Goff (2001: 27), a história só se concretiza com a utilização de a “uma multiplicidade de documentos e, por conseguinte, de técnicas: poucas ciências, creio, são obrigadas a usar, simultaneamente, tantas ferramentas dessemelhantes. É que os fatos humanos são, em relação aos outros, complexos”.

Para apreender as complexas relações educacionais e sociais estabelecidas entre as décadas de 1920 e 1940 e estabelecer conexões que elucidasse o processo de criação das escolas reunidas, houve a necessidade de entender dois diferentes modelos de escolas, os grupos escolares e as escolas isoladas. Sendo que essas duas instituições educacionais influenciaram e/ou constituíram o que o Regulamento de 1927 denominou de Escolas Reunidas.

### 3. Os Grupos Escolares

Segundo Silva (2010, p. 4) os grupos escolares “começaram a ser implantados no contexto brasileiro em 1893, quando foi inaugurado, no estado de São Paulo, o primeiro grupo escolar do país. Os grupos escolares desse estado serviram de base para o restante do país”. A autora acrescenta que:

No início do século XIX, São Paulo e o Rio de Janeiro estavam se consolidando como metrópoles e se destacavam como centros mais modernos do país. Sobressaía também, no setor educacional, principalmente o estado de São Paulo, que estava servindo de parâmetro pela organização educativa e administrativa de seu sistema educacional (SILVA, 2010: 4).

Os grupos escolares se constituíam como um modelo escolar de alto custo, com majestosos prédios, construídos nos centros urbanos e tinha suas instalações construídas especialmente,

[...] para atender a finalidades pedagógicas que previam classes homogêneas de aprendizagem, o ensino seriado a divisão de disciplinas, escolas e das tarefas docentes, uma única direção o uso de métodos

didáticos apoiados nas investigações da psicologia e da sociologia da educação bem como de equipamentos escolares importados além de professores formados numa Escola Normal. (BOMENY, 2001: 104).

Tido como uma instituição que emprega modernos métodos pedagógicos, o grupo escolar, segundo Berger (2010: 2) se apresenta como “uma instituição que condensar a modernidade pedagógica, valorizando o ensino seriado, classes homogêneas e reunidas em um mesmo prédio, sob uma única direção, bem como o uso de métodos pedagógicos modernos [...]”.

De acordo com Souza (2008) os grupos escolares foi um modelo escolar responsável por expandir uma nova organização de turmas nas escolas, pois ele era composto por turmas seriadas. Por isso, o grupo escolar também se tornou conhecido como escola graduada. Para a autora, a escola graduada

[...] fundamentava-se essencialmente na classificação dos alunos pelo nível de conhecimento em agrupamentos supostamente homogêneos, implicando a constituição das classes. Pressupunha, também, a adoção do ensino simultâneo, a racionalização curricular, controle e distribuição ordenada dos conteúdos e do tempo ( graduação dos programas e estabelecimento de horários), a introdução de um sistema de avaliação, a divisão do trabalho docente e um edifício escolar compreendendo várias salas de aula e vários professores. O modelo colocava em correspondência a distribuição do espaço com os elementos da racionalização pedagógica – em cada sala de aula uma classe referente a uma série; para cada classe, um professor. (SOUZA, 2004: 114)

Essa nova organização curricular, faziam com que os Grupos Escolares ganhassem destaque no cenário educacional. Esses estabelecimentos de ensino eram considerados o modelo educacional que produziam resultados, em termos qualitativos, na educação primária, faziam parte da realidade urbana e “fundaram uma representação de ensino que não apenas regulou o comportamento, reencenando cotidianamente, de professores e alunos no interior das instituições escolares, como disseminou valores e normas sociais (e educacionais)” (VIDAL, 2006, p.9). Estas instituições se tornaram os maiores símbolos do ensino primário, responsáveis diretos pela construção da identidade e fortalecimento da imagem da escola.

Em Mato Grosso, os grupos escolares foram criados, de acordo com Reis (2004: 2) oficialmente “pela Lei n. 508 de 1908, constitui-se como inovação da Reforma da Instrução Primária de 1910”. Para autora,



O Modelo de escola, que era representado pelo Grupo Escolar, simboliza a materialização do ideal de renovação pedagógica, defendido por intelectuais e administradores do ensino público mato-grossense e entendido como condição para a modernização da escola pública, responsável pela formação republicano (VIDAL, 2004: 6).

Sá (2007) explica que o funcionamento dos grupos escolares em Mato Grosso, seguiram, em caráter, o mesmo regulamento e programa de São Paulo e foi autorizado, por meio do Decreto nº 258 de 20 de agosto de 1910. A autora explica ainda que:

A criação de um grupo escolar, conforme o Regulamento da Instrução Pública de 1910, era prevista onde houvesse pelo menos seis escolas primárias no perímetro fixado para obrigatoriedade do ensino, isto é, “dentro de um raio de um quilômetro médio da sede da escola”(Art. 9º), sendo as mesmas organizadas em um só prédio com oito classes: quatro para a seção masculina e quatro para a seção feminina (SÁ, 2007: 120).

Entretanto, por não ter a implantação de um número maior de grupos escolares em Mato Grosso, “no mesmo ano, através da lei de nº 580, foi dada uma nova redação no que se referia ao número de escolas, passando a ser de no mínimo 3 e no máximo 8 escolas” (SÁ, 2007: 101).

#### **4. As Escolas Isoladas**

As escolas isoladas, como o próprio nome indica, se localizavam distantes dos centros urbanos, se caracterizam como um modelo que não produzia resultados educacionais. Tinham o objetivo de ministrar a instrução primária rudimentar, se localizavam a mais de 3 quilômetros da sede municipal.

Sá e Sá (2011: 50) explicam que este modelo escolar predominava em Mato Grosso, porque o estado raramente gastava com construção de prédios e contratação de um número maior de professores. Essas instituições funcionavam na “casa do professor ou outra residência alugada, entendidas como modalidade escolar na qual o professor ensinava sozinho a uma turma de até 60 alunos distribuídos em graus diferenciados de desenvolvimento [...]”.

No ano 1923, o presidente de Mato Grosso, Pedro Celestino da Costa, em mensagem a Assembleia legislativa do Estado, deixar transparecer que os problemas educacionais com as instituições escolares localizadas nas áreas isoladas e/ou rurais, considerada de ensino ineficiente ou quase nulo, eram em maiores proporção dos que os

enfrentados em outros Estados brasileiros. Ele explica que em Mato Grosso, “[...] as dificuldades a superar são maiores, devido a disseminação da população infantil por enormes superfícies de modo que se multipliquem as escolas, não poderão elas servir a todos quantos careçam de instrução (COSTA, 1923: 45).

Conforme Costa,

A importância orçamentária despendida com as escolas isoladas esparsas pelas localidades dos municípios não correspondem aos resultados alcançados. Mal providas em geral, tais escolas funcionam à revelia da fiscalização dos respectivos inspetores e sem proveito algum de ensino. Tendo inutilidade tem sido constatada pela inspeção, por isso, suprimido algumas delas e deixado de prover outras cuja a inutilidade tem sido constatada pela inspeção (1923: 45).

Por motivos atrelados ao seu isolamento geográfico, as escolas isoladas, ficavam “entregues aos poucos recursos didáticos, pedagógicos e financeiros [...]” (PAES, 2011: 65). Souza (2008: 124) acrescenta outras dificuldades pelas quais as escolas isoladas tinham que enfrentar, como: a precariedade dos edifícios que abrigavam estas escolas, carência de mobiliário, de material didático, dificuldade de emprego dos métodos modernos de ensino e de cumprimento integral dos programas escolares, dificuldades de provimentos de professores nas escolas isoladas, baixos salários dos professores e precárias condições de trabalho”.

De acordo com Silva (2004: 02) chegar a uma escola isolada era uma “tarefa difícil para alunos, professores e inspetores. Geralmente localizada em bairros distantes e carentes de estradas que facilitassem a comunicação, ao lecionar em um desses estabelecimentos, os professores estavam fadados ao isolamento”. Autora acrescenta que:

[...] a distância entre as escolas tornava as visitas de inspeção e o acompanhamento do trabalho docente bastante irregular. Para chegar a alguns desses estabelecimentos não era raro que fossem utilizados diferentes meios de transportes, atravessando rios, mares, cavalgando por estradas intransitáveis (SILVA, 2004: 03).

Sobre a escola isolada em Mato Grosso, Reis explica que este tipo de escola,

[...] foram responsáveis pelo atendimento e pela escolarização da maioria da população mato-grossense. Além disso, elas concorriam, e muitas vezes superavam os Grupos Escolares em Número de Escolas e Alunos, graças à facilidade de sua criação e implantação em regiões de

difícil acesso e localização espalhadas pelo estado de Mato Grosso (2011: 21).

Assim, como os Grupos Escolares, as escolas isoladas tiveram um papel importante para educação primária em Mato Grosso, proporcionando ao alunado mato-grossense, das localidades afastadas do estado, a oportunidade de frequentarem uma escola.

## 5. A criação das Escolas Reunidas em Mato Grosso

As escolas Reunidas se expandiram por todo o Brasil. Em 13 de abril de 1912, São Paulo, consolidou-se, segundo Souza (2010), por meio do Decreto nº. 2.225, as normas que regulava este tipo de escola. O decreto preconizava que nos lugares, com maior densidade populacional, houvesse mais de uma escola, com dificuldades de provimentos, o governo poderia reunir as escolas em um só prédio.

Sobre as escolas reunidas em São Paulo, Souza (2010: 162), explica que essas seriam implantadas “nas sedes dos municípios cuja população escolar fosse insuficiente para a criação de um grupo escolar e em outra localidade. Poderiam funcionar como reunidas, escolas do sexo feminino e masculino, no mesmo prédio, [...]”.

A autora acrescenta que ainda que “concebidas para funcionarem como escolas graduadas, as escolas reunidas consolidaram-se como um modelo simplificado, uma adaptação dos grupos escolares a um padrão de escola de baixo custo” (SOUZA, 2010: 74) e deveriam seguir o mesmo modelo de organização dos grupos escolares .

Em Mato Grosso, o presidente Mato Grosso, Mário Corrêa da Costa (1926) , defende a ideia de que o estado deveria seguir o modelo de São Paulo que, para solucionar os problemas de ensino, instituiu um novo modelo de escola que apresentava melhores resultados, *as Escolas Reunidas*. Por esse motivo, em 1927, o citado presidente instituiu uma comissão para a elaboração do novo Regulamento da Instrução Pública de Mato Grosso. A comissão foi formada pelo Dr. Cesário Alves Corrêa, Diretor Geral da Instrução Pública, Jayme Joaquim de Carvalho, Isác Povoas, Júlio Muller, Franklin Cassiano da Silva, Rubens de Carvalho, Philogonio Corrêa, Fernando Leite Campos, Nilo Póvoas e Alcindo de Camargo.

De acordo com o Regulamento, implementado pelo Decreto nº 759, de 22 de abril de 1927, se instituiria Escolas Reunidas, “quando num raio de dois quilômetros,



funcionarem três ou mais escolas isoladas, com frequência total mínima de 80 alunos, o governo poderá reuni-las num só estabelecimento”. (REGULAMENTO, 1927: 166).

Como o próprio nome sugere, as Escolas Reunidas se constitui em um agrupamento de três ou mais escolas isoladas, funcionando num raio de 2 km com frequência mínima de 80 alunos, com máximo de 07 e mínimo de 03 classes. (LEITE, 1989). As Escolas Reunidas deveriam funcionar com o máximo de 07 classes e o mínimo de 03 classes. (REGULAMENTO, 1927: 166).

As classes, nas escolas reunidas, seriam organizadas, com o mínimo de 15 e no máximo de 45 alunos, “fundindo-se numa só classe dois ou mais anos do curso, ou formando-se classes mistas quando o número de alunos matriculados for insuficiente para a separação de sexo e anos do curso em classes distintas”. Quando estas, obtivessem a matrícula e frequência inferior a 15 alunos, num período de três meses consecutivos, seriam extintas. (REGULAMENTO, 1927: 167).

Para Sá e Sá, (2011, p. 36), a implementação de Escolas Reunidas em Mato Grosso, previstas pelo Decreto nº 759, de 22 de abril de 1927, “vinham ao encontro à dificuldade econômica do estado, já que atendiam até sete classes em um único prédio, não tendo, no entanto, que contratar uma pessoa específico para assumir a função de diretor, sendo este um professor da própria escola que, pela função, recebia uma gratificação”.

Para Fiori,

[...] as escolas reunidas surgiram [...], com estrutura de seriação e um professor por classe, como uma espécie de espaço de conversão das escolas isoladas em grupos escolares. É provável que a diferença entre estes dois estabelecimentos estivesse na própria forma como se consolidaram, uma vez que os grupos escolares foram construídos para o fim a que se destinavam, ao passo que as escolas reunidas, presumivelmente aos moldes das isoladas, se estabeleciam em estruturas alugadas (FIORI, 1991 apud GOMES, 2006: 153).

Importante salientar que, as escolas reunidas no lugar em que tivessem funcionando no período de um ano, uma média frequente de oito classes, essas escolas seriam transformadas em grupos escolares.

As Escolas Reunidas são instituições que possuem a mesma organização dos grupos escolares. “Ainda que concebidas para funcionarem como escolas graduadas, as escolas reunidas consolidaram-se como um modelo simplificado, uma adaptação dos grupos escolares a um padrão de escola de baixo custo” (SOUZA, 2010: 162). Dessa

forma, as escolas reunidas podem ser classificadas como uma fase intermediária de evolução das escolas isoladas para grupos escolares.

## 6. Considerações finais

Os grupos escolares eram considerados pelos governantes mato-grossenses, como a experiência institucional que vinha mostrando melhores resultados, em relação à qualidade de ensino no estado, por isso, investir nas escolas reunidas justificava-se por ser um projeto semelhante de escola graduada, sem, no entanto, exigir a ostentação e número de funcionários necessários para o funcionamento dos grupos escolares, podendo ser instaladas nas pequenas localidades.

As escolas reunidas se constituíram como um estabelecimento de ensino intermediário, não se igualava as escolas isoladas, pois precisava delas para se constituir enquanto modalidade escolar, reunindo duas ou mais dessas escolas, e não chegava a ser idêntica aos grupos escolares. Dos grupos escolares, as escolas reunidas tinham como semelhança o ensino graduado e sua organização escolar. Entretanto, quando uma escola reunida se firmava como instituição educacional, com uma frequência anual de 80 ou mais alunos, esta era suprimida e se transformava em grupo escolar.

## Obras citadas

AZEVEDO, F. (Org.). **A reconstrução educacional no Brasil: ao povo e ao governo.** Manifesto dos pioneiros da educação nova. São Paulo: Nacional, 1932.

ALVES, L. M. A. **Nas trilhas do ensino (1910-1946).** Cuiabá: EdUFMT, 1998.

BERGER, M. A. O Grupo Escolar na Sociedade Alagoana: objeto esquecido ou ausente?. In.: **V Encontro de Pesquisa em Educação de Alagoas: Desenvolvimento, Ética e Responsabilidade Social - V EPEAL**, Maceió, 2010. Disponível em: <<http://dmd2.webfactional.com/media/anais/O-GRUPO-ESCOLAR-NA-SOCIEDADE-ALAGOANA-OBJETO-ESQUECIDO-OU-AUSENTE.pdf>>. Consulta em 10 de jan. De 2012.

BOMENY, H. M. B. **Os intelectuais da educação.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

CERTEAU, M. de. **A Escrita da história.** Tradução de Maria de Lourdes Menezes; revisão técnica [de] Arno Vogel. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

FARIA, A. A. **Getúlio Vargas e sua época**. 2º Ed. Barros, 2º Ed. São Paulo: Global Ed., 1983.

VIDAL, G. V. (Org.). **Grupos Escolares: cultura e escolarização da infância no Brasil (1893 – 1971)** – Campinas SP: Mercado de Letras, 2006.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: Ed. da Unicamp, 2001.

LEITE, G. **Um Século de Instrução Pública: história do ensino primário em Mato Grosso**. Cuiabá: Inst. Hist. de Mato Grosso, 1970.

REGULAMENTO da Instrução Pública do Estado de Mato Grosso. **Coleção de Leis e Decretos**. Cuiabá-MT, 1927.

REIS, R. M.; SANTOS, N. L. A implantação dos grupos escolares em Mato Grosso. **Congresso Brasileiro De História da Educação – CHBE3**. Curitiba - Paraná, 2004 Disponível em: <<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe3/Documentos/Individ/Eixo3/457.pdf>>. Consulta em 14 de jan. de 2012.

SÁ, E. F. de. **De criança a aluno: as representações da escolarização da infantil em Mato Grosso (1910 – 1927)** – Cuiabá: EdUFMT, 2007.

SÁ, N. P; SÁ, E. F. de. **Revisitando a história de escola primária: os grupos escolares em Mato Grosso na Primeira República**. Cuiabá: EdUFMT, 2011.

SILVA, A. M. Práticas Educativas no Grupo Escolar Tenente Coronel José Correia, em Assú/RN (1911-1927). **Revista do Núcleo Câmara Cascudo de Estudos Norte-Rio-Grandenses/UFRN**. n. 1, fev. 2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufrn.br/ojs/index.php/imburana/article/view/860/794>>. Consulta em 10 de jan. de 2012.

SILVA, D. G. da. Ilhas de saber: representação e práticas das escolas isoladas do estado de São Paulo (1933-1943). **Congresso Brasileiro De História da Educação – CHBE3**. Curitiba - Paraná, 2004. Disponível em: <<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe3/Documentos/Individ/Eixo4/160.pdf>>. Consulta em 15 de jan. de 2012.

SOUZA, R. F.; FARIA FILHO, L. M. A Contribuição dos Estudos sobre grupos escolares para a Renovação da História do Ensino Primário no Brasil. In: VIDAL, Diana G. **Grupos Escolares: cultura escolar primária e escolarização da Infância no Brasil (1893-1971)**. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

SOUZA, R. F. de. **Alicerces da Pátria: História da escola primária no Estado de São Paulo (1890 a 1976)**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

\_\_\_\_\_, R. F. de **A Institucionalização da Escola Primária no Estado de São Paulo na Primeira República: subsídio para a história comparada da escola primária no Brasil**. 2010 mimo.

\_\_\_\_\_, R. F. de. Os Grupos Escolares e a História do Ensino Primário na Primeira República: questões para um debate. **Revista de Educação Pública** - v. 17 n. 34 – (maio-ago. 2008) – Cuiabá: EdUFMT, 2008. 134 p.

BRITO, Silvia Helena Andrade de. **Escola pública e Sociedade na Fronteira Oeste do Brasil: Mato Grosso (1930/1945)**. Disponível em:  
<[http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe1/anais/148\\_silvia\\_h.pdf](http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe1/anais/148_silvia_h.pdf)> Consulta em 19 de jan. de 2011.